

Edição: maio/2016

**INFORMATIVO**  
**Sindicato dos Servidores do Instituto Federal de**  
**Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**  
**SINDSIFCE - SS - SINASEFE**



Filiado à CSP Conlutas • [www.sindsifce.com.br](http://www.sindsifce.com.br) • [facebook/sindsifce.sinasefe](https://facebook.com/sindsifce.sinasefe) • Telefone: (85) 3223.6370

# Documento elaborado durante greve é apresentado ao Colégio de Dirigentes

Integrantes do Comando Geral de Greve dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), incluindo membros da nova Diretoria Colegiada do SINDSIFCE, apresentaram na última reunião do Colégio de Dirigentes (COLDIR) da instituição, realizada na sexta-feira, 29/4, o documento "Diagnóstico Situacional dos Campi".

O documento, elaborado de forma ampla e aprovado de modo coletivo, retratando a realidade dos campi à época da elaboração, durante a greve das trabalhadoras e trabalhadores da instituição em 2015, foi lido integralmente aos integrantes do COLDIR. A apresentação foi feita na reunião ocorrida no auditório da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas no Campus Fortaleza, pelos servidores Bárbara Diniz, Glácio Araújo, Patrícia Freitas e Érica Pinheiro, também integrantes do Comando de Greve.

No início da apresentação, pouco mais de meio-dia da última sexta-feira, as servidoras e servidores destacaram que o diagnóstico é fruto de ampla mobilização das várias unidades do Instituto ao longo da última greve e que a apresentação ao COLDIR representava o cumprimento de um dos pontos acertados no Termo de Acordo assinado pelo Comando de Greve e pelo reitor do IFCE, Virgílio Araripe, que presidiu a reunião do Conselho.

Também foi destacado pelos servidores, no começo da apresentação, que o texto do diagnóstico estava exatamente como elaborado pela categoria e aprovado em assembleia geral, já tendo havido, desde a redação do documento, tratativas por parte da administração do IFCE em alguns dos pontos citados no relatório, sobre problemas e necessidades de melhorias nos campi.

Agradecendo pela oportunidade de fazer a apresentação e pelo empenho dos diretores de campus em tratar de possíveis soluções, os servidores ressaltaram que alguns problemas apontados no diagnóstico já foram resolvidos em alguns campi, enquanto permanecem como grandes desafios para várias outras unidades. E destacaram a necessidade de um esforço conjunto, intenso e urgente, da Reitoria e das unidades, incluindo busca de soluções no



*Diagnóstico Situacional dos Campi foi elaborado por movimento paredista*

plano nacional e mobilização da comunidade acadêmica para avançar quanto a muitos pontos que permanecem como sérios entraves a uma gestão mais democrática, horizontal, participativa e de qualidade.

## Eixos temáticos

No diagnóstico, os pontos encontrados como fragilidades e desafios no Instituto foram divididos em quatro eixos: "Gestão", "Assistência Estudantil", "Ensino, Pesquisa e Extensão" e "Gestão de Pessoas". Todos foram detalhados pelos servidores responsáveis pela apresentação, que enfatizaram falar em nome do Comando Geral de Greve e, considerando a aprovação do documento em assembleia geral, também de toda a categoria.

O reitor Virgílio Araripe, que cumpriu o compromisso de abrir espaço para apresentação do documento pelos servidores na reunião do COLDIR, assistiu à apresentação do documento na primeira fila do auditório, que estava lotado. Apesar de a reunião ter avançado pelo horário de almoço, os diretores de campus e os pró-reitores estiveram bastante atentos à apresentação, tomando notas e discutindo as questões colocadas.

Transparência no planejamento, descentralização das decisões de gestão, avanços no orçamento participativo, melhor acolhida dos servidores pela Gestão de Pessoas, cultura de mais democracia e participação e superação de problemas de infraestrutura nos campi estiveram entre os pontos citados no documento e destacados pelos servidores na apresentação ao COLDIR.

# COLDIR I Debates e contrapontos

Finalizada a leitura do documento, vários diretores de campus apresentaram contrapontos e informes sobre questões já solucionadas, além de justificativas específicas da realidade local de cada campus, para pontos que permanecem como desafios. Muitos diretores afirmaram estar implementando e buscando melhorias, mas, conforme demonstraram as falas dos próprios diretores e a tréplica dos servidores, também ficou evidente a persistência de dificuldades apontadas no relatório e que demandam mais que iniciativas no plano local dos campi.

São questões amplas, que vão além da "boa vontade" individual de gestores ou servidores, demandando políticas efetivas da instituição como um todo e forte mobilização nos planos local e nacional. Desde o desenvolvimento de uma cultura de gestão mais descentralizada e horizontal, com menos decisões tomadas nos gabinetes e colocadas para cumprimento sem discussão com a comunidade, até mais respeito e atenção na gestão de pessoas, na infraestrutura e no projeto pedagógico, na concepção e na prática do ensino, da pesquisa e da extensão no IFCE. Apesar do ponto de vista externado pelos dirigentes, vários problemas de grande importância para a categoria e de graves consequências sobre a qualidade da educação e para toda a sociedade seguem pendentes de solução.

Por sua vez, também foi apontada, pelos diretores de campus, necessidade de avançar em pontos como o fato de, segundo eles, muitos professores com 40 horas/dedicação exclusiva lotados em unidades do Interior do Estado solicitarem dar aulas em apenas dois dias da semana. Muitos gestores também argumentaram que abrem instâncias de participação, como reuniões nos campi, "bate-papos com a gestão" e discussão do orçamento, oportunidades que estariam sendo subutilizadas pelos servidores, com pouca participação.

Para o SINDSIFCE, é necessária uma política com mais comunicação, maior nível de informação e participação efetiva da comunidade nas decisões, indo além das iniciativas individuais de gestores de alguns campi. Uma ação institucional e uma cultura de gestão participativa, o que infelizmente não existe atualmente no IFCE.

Quanto à ocupação das unidades, o SINDSIFCE avalia ser necessária uma ação da gestão, a quem cabe a responsabilidade de gerar condições para que os servidores possam ampliar sua participação e permanecer por mais tempo, dedicando-se a atividades como pesquisa, extensão e maior interação com a comunidade. Os servidores sabem



*Sindicato e Reitoria divergem quanto às informações sobre situação de precarização no IF*

que, bem ao contrário disso, na maioria das unidades faltam até as condições mínimas para as próprias atividades de ensino (salas sob forte calor sem ventilação nem ar-condicionado, ausência de cantina e até problemas em banheiros), quanto mais para outras atividades.

A falta de estrutura adequada compromete o trabalho e desestimula a permanência do servidor. Fica clara a contradição da Reitoria ao reclamar maior presença dos servidores nos campi, mas não oferecer as condições mínimas para isso.

O SINDSIFCE cobra permanentemente da Reitoria que todos os campi estejam estruturados para o bom desenvolvimento de todas as atividades.

## **Sem prazo para encaminhamentos**

Finalizando o momento de apresentação do diagnóstico na reunião do COLDIR, o reitor Virgílio Araripe afirmou que a gestão vai analisar todos os pontos do documento e "prestar esclarecimentos à comunidade", embora sem atender à solicitação dos servidores para marcar um prazo máximo para resposta. A Diretoria do SINDSIFCE e o Comando Geral de Greve seguirão acompanhando o tema e buscando definir um prazo para resposta concreta da Reitoria à comunidade quanto ao documento.

"Nós vamos olhar, observar. Não dá pra marcar um prazo agora, porque nós vamos fatalmente, enfim, talvez quebrar mais esse prazo. Mas nós vamos nos debruçar, cada diretor, em tudo que tá posto aqui. Vamos assumir o compromisso de que nós vamos, sim, prestar esclarecimentos à comunidade, que precisa mesmo prestar esclarecimentos à comunidade", afirmou o reitor aos servidores e dirigentes presentes.

Também na reunião do COLDIR, o reitor ressaltou o esforço da gestão para garantir melhorias e reclamou da persistência de pontos de crítica no documento, afirmando que "quem conduziu o trabalho não fez o devido filtro" e que "muitas vezes as pessoas, por motivação, pelo calor da emoção, ou pelo calor da razão, pedem pra colocar na pauta aquele tema que ela acha que tem que ser discutido, e não há um filtro também de quem está conduzindo isso".

O SINDSIFCE discorda: rejeita veementemente a ideia de "filtro" e entende que não deve haver censura às informações prestadas de forma livre e legítima pela comunidade acadêmica para compor o Diagnóstico Situacional dos Campi. O Sindicato reitera seu apoio ao documento elaborado pelo Comando Geral de Greve, de forma fidedigna à realidade das unidades, refletindo a avaliação de quem realmente vivencia essa realidade no dia a dia e sente na pele as dificuldades. O diagnóstico não pode, portanto, ser subestimado pela Reitoria.

A realidade é tão desafiadora que mesmo o reitor admite que falta muito a se fazer, sobre a situação dos campi, ao afirmar, na reunião do COLDIR, que mesmo aqueles em que "precisa ser feita muita coisa" são a "melhor instituição educacional daquela cidade".

Considerando a resposta do reitor extremamente insatisfatória diante das expectativas e dos direitos da comunidade acadêmica e da sociedade, o Sindicato seguirá cobrando da Reitoria um prazo para solução dos problemas apontados no relatório. A comunidade acadêmica do IFCE e toda a sociedade aguardam com a maior brevidade uma resposta objetiva da gestão quanto aos vários pontos elencados no documento, com encaminhamentos concretos para soluções, a serem avaliados pelos servidores, inclusive em possível nova assembleia geral da categoria.

### **Precarização e assédio moral no IFCE: Reitoria reclama de divulgação feita pelo Sindicato**

Ainda na reunião do COLDIR, o reitor Virgílio Araripe reclamou da divulgação pelos servidores, tanto na comunidade acadêmica quanto na imprensa, de denúncias sobre precarização e assédio no Instituto.

"Nós temos que também, em colocar às vezes no documento ou colocar em público e às vezes até para fora da instituição, que a gente tenha também um pouco de cuidado, porque está se fazendo dentro da instituição, lutando para vencer os diversos desafios", declarou. "E aí eu quero colocar um conselho, porque de certa forma isso maltrata um pouco a gente. É sempre estar se referindo à questão da instituição da precarização. Isso é colocado de

uma forma, principalmente para a imprensa, que essa instituição, ela continua com assédio, continua precária, continua com uma série de coisas".

Também quanto a essa postura, o SINDSIFCE diverge profundamente do reitor. A reclamação quanto à divulgação da visão dos servidores sobre a realidade do IFCE, incluindo as evidências claras de precarização em diversas unidades e as denúncias de assédio que seguem chegando ao Sindicato, apenas comprova o que o diagnóstico aponta. A Reitoria tem grande dificuldade em lidar com a comunicação na instituição, com o debate claro dos problemas, com a pluralidade de pontos de vista, com uma cultura de transparência e de acesso público à informação, assegurada por lei e reivindicada pela sociedade em geral.

O SINDSIFCE lamenta mais esta contradição da Reitoria, repudia veementemente tentativas de censura contra a comunicação do Sindicato e da categoria como um todo e reitera a importância de que os servidores sigam divulgando essa realidade, interna e externamente ao Instituto, para amplo acesso da comunidade acadêmica e de toda a população ao que se passa no IFCE. Somente através da informação, direito de todos, a sociedade poderá conhecer a real situação do Instituto e exigir avanços reais, em prol da qualidade da educação.

### **Veja mais na Internet:**

As falas dos servidores na parte final da apresentação do Diagnóstico Situacional dos Campi, na reunião do COLDIR do dia 29/4, e a fala do reitor Virgílio Araripe em resposta aos trabalhadores estão disponíveis em vídeo no Facebook do SINDSIFCE. Já no site [www.sindsifce.com.br](http://www.sindsifce.com.br) está disponível a íntegra do documento "Diagnóstico Situacional dos Campi", para análise dos servidores quanto à realidade vivenciada em nossa instituição e aos muitos desafios que temos por superar.



Informações estão disponíveis aos servidores na internet e nas redes sociais

# Reitoria recusa pedido de seções sindicais sobre representação no Conselho Superior

As quatro seções do Sindicato Nacional dos Servidores Federais de Educação Básica, Profissional e Tecnológica - SINASEFE no Ceará (Crato, Iguatu, Juazeiro e SINDSIFCE) não indicarão nomes para o Conselho Superior do IFCE (Consup), não integrando, assim, o referido colegiado. A decisão foi tomada pelos dirigentes das quatro seções sindicais após terem rejeitada, pela Reitoria do IFCE, a solicitação para que o Consup contasse com um representante de cada uma das quatro seções, totalizando dois titulares e dois suplentes. A presença dos quatro representantes, avaliam os sindicalistas, é essencial para a plena representação das servidoras e servidores do Instituto.



As seções reivindicaram vagas destinadas à representação dos trabalhadores

Conforme publicado pelo SINDSIFCE, após reunião com diretores das demais três seções sindicais atuantes no Ceará, os trabalhadores constataram inconsistência entre a atual composição do Consup e a organização sindical da categoria, uma vez que, das duas vagas destinadas à representação dos trabalhadores, conforme previsto no regimento interno do Conselho, uma não é ocupada por entidade representativa dos servidores do Instituto, estando destinada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), mesmo quando o SINASEFE e suas seções sindicais são filiadas à CSP Conlutas (Central Sindical e Popular).

## Trabalhadores unidos pela participação

As quatro seções sindicais que representam os servidores do IFCE deixaram clara a contrariedade quanto à situação e exigiram mudanças, através do ofício 30/2016, em que apontaram a importância de garantia das quatro vagas para as seções do SINASEFE e indicaram nomes para ocupá-las, com dois titulares e dois suplentes. Após envio do ofício na semana passada, porém, os trabalhadores tomaram conhecimento de solicitação feita, pela Reitoria, de indicação de um único representante e seu suplente para composição do Conselho. O documento data de 2/5, mas seu recebimento, pelo SINDSIFCE, ocorreu somente na manhã do dia 6/5.

Em resposta, o SINDSIFCE encaminhou novo documento (Ofício 31/2016) reiterando a indicação já feita, contendo quatro nomes, e solicitando uma resposta à reivindicação,

uma vez que o ofício encaminhado pela Reitoria apresentava data anterior ao pedido feito pelas seções sindicais. Em novo documento, desta vez datado de 9/5, a Reitoria manteve os termos apresentados inicialmente apontando a necessidade de indicação de apenas uma titularidade e uma suplência, não contemplando, portanto, a reivindicação apresentada pelos representantes sindicais.

## Solidariedade e luta

Os servidores, que esperam que a atual presidência do Consup reveja sua posição quanto à representação dos trabalhadores neste órgão de consulta e deliberação, manterão sua posição de não participar do Consup, caso não seja aceita a presença dos quatro representantes (dois titulares e dois suplentes). As quatro seções sindicais representativas de servidores da reitoria e 23 campi estão em luta pela ampliação da democracia e da participação no Instituto Federal.

A unidade na luta, avaliaram as diretorias das quatro seções sindicais, é essencial para o fortalecimento da categoria. Daí a decisão de, solidariamente umas às outras, nenhuma seção sindical indicar representante para compor o Consup, caso não haja concordância com a presença de um representante de cada uma das quatro. A representação parcial enfraquece a organização dos trabalhadores, repetindo um erro registrado em momentos anteriores do Consup e que, esperam os servidores, não venha a ocorrer uma vez mais.

**EXPEDIENTE:** Esta publicação é de responsabilidade do SINDSIFCE. **Endereço:** Rua Aratuba, Nº01-A, Benfica - Fortaleza - CE. CEP: 60040-540. **Telefone:** (85) 3223.6370. **Fone/Fax:** (85) 3281.0209 | **Fotografia e Ilustração:** Arquivo SINDSIFCE | **Produção, redação e diagramação:** Setor de Comunicação | **Jornalista responsável:** Dalwton Moura - Mtb CE 01339JP | **Relações Públicas:** Camila Chaves - CONRERP/5 - 1780 | **DIRETORIA COLEGIADA** | **Coordenador Geral de Formação Política e Relações Sindicais:** Venício Soares | **Secretário de Política Sindical:** Rodrigo Santaella | **Secretário de Política de Pessoal:** Bárbara Diniz | **Secretário de Organização dos Campi:** Luiz Alcides | **Coordenador Geral de Administração, Finanças e Patrimônio:** Raimundo Nonato | **Secretário de Finanças:** Roberto Araújo | **Secretário de Assuntos Jurídicos:** Shirliane Aguiar | **Coordenador Geral de Comunicação:** Josias Valentim | **Secretário de Imprensa e Divulgação:** Glácio Araújo | **Secretária de Assuntos Educacionais, Culturais e Desportivos:** Gina Girão | **Suplentes:** Abrahão Sampaio, Moacir Caldas, Cristiane Oliveira, Jerciano Feijó, Ítalo Lima, Germana Vieira, Hugo Víctor. | **Secretárias:** Marcela Evangelista e Vera Lopes | **Assessoria Jurídica:** Escritório Gomes & Uchôa.